

## CIGANOS: FILHOS DO VENTO, TRANSEUNTES ERRANTES NA ECOLOGIA DA LÍNGUA

Mônica Cristina Soares Barretto (UFF)  
[monica\\_moreno\\_estrela@hotmail.com](mailto:monica_moreno_estrela@hotmail.com)

O presente artigo tem por objetivo analisar o trânsito da língua em território cigano católico no Estado do Rio de Janeiro e sua manutenção, sobretudo pelo fenômeno de *modus dicendi*, que se caracteriza pela forma de expressão natural de um povo. Através desta perspectiva, analisamos a dimensão espiritual da língua alicerçados na cultura pelo prisma da devoção à Santa Cigana: Santa Sara Kali. Para tanto, valemo-nos de textos produzidos por ciganos e também um texto de cunho popular, produzido por um Gadjó (não cigano) como *corpus theoricus* a fim de compreendermos a língua na sua amplitude espiritual, universal e popular com a finalidade de vivenciarmos o trato real com a língua. Ancoramo-nos na Ecolinguística, na técnica da Análise do Discurso Ecológica (ADE) e nos conceitos espirituais para nossa fundamentação teórica, propiciando, como experimento, uma vivência acerca da estrutura da língua sobre suas inter-relações no meio ambiente espiritual, na intimidade, pela fé. As informações que englobam o *corpus* foram extraídas de *sites*, redes sociais e visitas de campo com falantes reais da língua, tendo em vista a escassa bibliografia sobre nosso *corpus* e sendo respeitado o mistério que envolve a língua cigana, que é mantida como protetiva por seus usuários. Os resultados alcançados ressaltaram a característica animista das comunidades ciganas católicas, o que promove curiosidade em prosseguir com reticências a serem preenchidas por novas pesquisas.

Palavras-chave:

Católico. Cigano. Ecolinguística.